



UM DIÁLOGO ENTRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS DESCRITORES DA PROVA BRASIL

Daianny Fernandes da Silva ¹

RESUMO

Este trabalho resulta da análise de um relatório de estágio supervisionado. As escolas da rede municipal onde ocorreram as intervenções analisadas, assumiram, no ano do referido documento, o compromisso de preparar sistematicamente os alunos para a avaliação de larga escala conhecida como Prova Brasil. Neste sentido, trazemos à discussão a análise de uma sequência de dez sinopses de aulas de Língua Portuguesa em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental com o objetivo de verificar a maneira que os conteúdos da mesma disciplina são associados aos descritores da Prova Brasil de Língua Portuguesa. Para isto, buscamos orientação nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL/MEC, 1998), na Matriz da Prova Brasil (BRASIL/MEC/PDE, 2008), em Kleiman & Moraes (1999) e em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). Esta investigação de natureza qualitativa e de cunho descritivo-interpretativo analisou somente dados documentais. Assim, concluímos que, através da interdisciplinaridade, é possível desenvolver aulas que sejam influenciadas pela Prova Brasil sem que necessariamente sejam destinadas apenas à preparação para essa avaliação.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Interdisciplinaridade. Prova Brasil. Descritores.

INTRODUÇÃO

A Prova Brasil de Língua Portuguesa está entre as avaliações de larga escala do nosso país que, junto ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Brasileira (SAEB), tem como uma das principais funções medir o rendimento escolar brasileiro. Esse exame é orientado pela matriz de referência da Prova Brasil, a qual dispõe de tópicos e descritores que remetem a habilidades necessárias ao aprendizado do aluno para um bom desempenho no mesmo exame.

Considerando o contexto vivenciado no período de intervenção exposto no relatório que nos serviu de corpus para análise, notamos que os professores da escola assumiram o compromisso de preparar os alunos para a Prova Brasil. Nesse sentido, lançamos mão do seguinte questionamento que se torna o problema de nossa pesquisa:

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, daianny10fernandes@gmail.com



Como é possível desenvolver aulas em que os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa estejam associados aos descritores da Prova Brasil?

Ao utilizarmos a transdisciplinaridade como viés norteador do processo de ensino-aprendizagem, podemos levantar a hipótese de que é possível haver uma associação entre os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa e os descritores da Prova Brasil, pois, utilizando desta, estamos muito além do conceito de disciplina, tendo uma visão holística e sistêmica do conhecimento como um todo.

A fim de responder ao questionamento inicial e de confirmar ou negar nossa hipótese, o objetivo geral desta investigação é verificar a maneira que os conteúdos de língua portuguesa podem ser associados aos descritores da Prova Brasil de Língua Portuguesa durante as aulas. Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos: analisar a prática utilizada durante 17 aulas de língua portuguesa e examinar os materiais didáticos utilizados durante as aulas.

Apresentadas as perguntas e os objetivos de nossa pesquisa, passamos, então, a justificá-la. Em primeiro lugar, o olhar investigativo de nosso trabalho será diferente dos outros já encontrados, pois, diante dos demais, nos deparamos com trabalhos cujo foco de investigação da grande maioria estava voltado apenas para análises e discussões dos impactos da Prova Brasil de Língua Portuguesa em sala de aula, sem haver uma proposta de intervenção para a situação em questão. Em segundo lugar, nossa pesquisa traz contribuições para o âmbito social, uma vez que alargamos os horizontes e trazemos conhecimentos capazes de guiar os estudiosos e profissionais da educação acerca de tal assunto.

A matriz da Prova Brasil de Língua Portuguesa, objeto deste estudo, é formada por seis tópicos, quais sejam: I. procedimentos de leitura; II. implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; III. relação entre textos; IV. coerência e coesão no procedimento do texto; V. relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e VI. variação linguística (BRASIL/MEC/PDE, 2008). Assim sendo, os vinte e um descritores estão distribuídos entre estes tópicos, aos quais podemos associar quatro áreas dos estudos linguísticos: leitura, linguística textual, análise do discurso e sociolinguística.

De acordo a matriz, as habilidades presentes nos descritores, devem proporcionar a capacidade dos alunos viverem em sociedade, estando aptos a lidar com as mais



diferentes condições sociocomunicativas. Frente a isso, trazemos a seguir a discussão dos eixos de ensino de Língua Portuguesa que foram associados aos descritores da Prova Brasil para o desenvolvimento de uma aprendizagem que além de preparar os alunos para a avaliação em estudo, capacita-os com conhecimentos necessários para atuarem em diversas situações comunicativas.

Assim sendo, para darmos conta do desenvolvimento de nosso trabalho, optamos por uma pesquisa qualitativa; a qual demonstra seu interesse pelo caráter subjetivo dos dados analisados; e de cunho descritivo-interpretativo, que busca analisar dados documentais. O processo de coleta e geração de dados ocorreu através da leitura de um relatório de estágio supervisionado, a partir da qual foi dada origem as sinopses das aulas que servirão de corpus para nossa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Afim de darmos conta das investigações a serem discutidas em nosso trabalho, segue abaixo as sinopses das aulas.

Data	Descrição
1º encontro (05/05/2017) 02 aulas	Discussão do texto “Vaqueiros” presente no livro didático dos alunos A professora desenvolveu a aula através do levantamento de hipóteses que os alunos conseguem levantar, a partir das ilustrações presentes no texto, sobre o assunto de que se trataria a reportagem em questão. Os passos seguintes foram a leitura em conjunto do texto e a confirmação ou negação das hipóteses levantadas no primeiro momento.
2º encontro (08/05/2017) 01 aula	Estudo das características formais e sociocomunicativas da reportagem O estudo foi realizado por meio da exposição de duas reportagens em formato de vídeo – “Bullying e perseguição-Globo Repórter” e “Baleia Azul’ faz primeira vítima em Minas Gerais” – a fim de que os alunos conseguissem enxergar as diversas formas de veiculação do gênero reportagem. Para isso, a professora guia os alunos a responderem questionamentos sobre os aspectos comuns entre os vídeos assistidos, buscando a identificação de características e temáticas que se fazem presentes.
	Diferenciação entre as características formais e sociocomunicativas da reportagem e da notícia



3º encontro (10/05/2017) 02 aulas	<p>A professora desenvolveu a leitura de dois textos diferentes para a realização dessa aula: “13 Reasons Why Série é o maior sucesso da Netflix nas redes sociais” e “13 reasons why” vira alvo de polêmica e levanta a questão: como a ficção deve abordar o suicídio?” Diante deles, lançou aos alunos questionamentos sobre a temática dos textos e as diferenças existentes entre os mesmos. Feito isto, passou então a discutir sobre as características sociocomunicativas e formais dos gêneros.</p>
4º encontro (24/05/2017) 02 aulas	<p>Desenvolvimento da habilidade crítico-reflexiva e leitura e interpretação de frases e imagens retiradas da internet</p> <p>A professora realizou uma dinâmica na qual os alunos ficavam em círculo e no centro estava uma caixa onde tinha trechos de músicas, frases, imagens e músicas a serem reproduzidas. Em duplas, os alunos se direcionavam ao centro do círculo e retiravam da caixa um papel referente ao que ele iria ler e interpretar/refletir a mensagem que aquele trazia para a turma. Levando em consideração que o tema trabalhado nas aulas anteriores tinha forte impacto, a dinâmica desenvolvida nesta aula vinha a apaziguar tal pressão e ainda reforçar as habilidades de leitura dos alunos.</p>
5º encontro (28/07/2017) 02 aulas	<p>Leitura e interpretação de textos jornalísticos</p> <p>A professora desenvolveu a leitura de dois textos: “Walcyrr Carrasco fala sobre expulsão de Marcos do ‘BBB 17’” e “Concorrente do Big Brother Brasil expulso do programa por agredir namorada”. A partir desses, houve a discussão sobre a temática do relacionamento abusivo que se fazia presente nos textos, e, em seguida, os alunos passaram a responder um exercício de interpretação textual proposto na mesma aula. A correção foi feita em conjunto com os alunos, oralmente. Onde os mesmos contribuía com suas respostas e, quando haviam inadequações ao que se pedia nas questões, a professora os orientava para o caminho a ser seguido na resolução daquelas.</p>
6º encontro (04/08/2017) 02 aulas	<p>Leitura e escrita do gênero resumo baseando-se em uma reportagem</p> <p>A professora expôs no quadro os títulos de duas reportagens: “Mulheres – entre o amor e a morte” e “Violência atingiu uma média de 14 mulheres por dia em 2016”, e desafiou os alunos a criarem hipóteses sobre o assunto de que se tratava os textos. Em seguida, entregou os textos e pediu que analisassem se as ideias criadas como hipóteses estavam de acordo com os assuntos que circulavam naqueles. Diante do exposto, eles concluíram que as ideias se aproximavam. Partindo para a segunda etapa das atividades desse dia, perguntou aos alunos o que entendiam por resumo, e recebeu repostas que diziam ser a forma de contar algo de maneira que o texto fique menor. Logo após, os direcionou à atividade de produzir um resumo sobre as reportagens lidas por eles.</p>
	<p>Discussão da construção de um resumo através da prática de sumarização</p>

7º encontro (25/08/2017) 02 aulas	Para o desenvolvimento dessa aula, a professora partiu das produções realizadas pelos alunos na aula anterior com o intuito que eles pudessem aprender a partir das inadequações presentes nos seus textos e também indicando a produção através do recurso da sumarização, processo que passou a explicar como se dava no momento seguinte para que logo após os alunos pudessem fazer a reescrita do resumo de maneira adequada.
8º encontro (01/09/2017) 02 aulas	Estudo dos conectores A professora entregou aos alunos uma lista composta por conectores de diferentes sentidos, os quais eles teriam que relacionar aos sentidos que estavam expressos em um quadro que também havia sido entregue. No segundo momento foi feita a correção e durante a mesma houve a explicação das relações de sentido que os conectores expressavam.
9º encontro (22/09/2017) 01 aula	Aplicação de atividade sobre os conectores Foi entregue aos alunos uma atividade em que se pedia para que fizessem uso dos conectores em evidência em um pequeno quadro para o preenchimento de lacunas existentes no texto. O exercício foi corrigido oralmente e em conjunto com o objetivo de tornar clara a função e relevância do uso dos conectores em um texto.
10º encontro (27/10/2017) 01 aula	Aplicação de avaliação final Foi entregue aos alunos a avaliação para resolução com questões objetivas e discursivas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), (BRASIL/MEC, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL/MEC, 2017), o ensino de Língua Portuguesa para os anos finais devem ser guiados pelos eixos oralidade, leitura, escrita, educação literária e conhecimentos linguísticos. Diante disso, podemos compreender que as aulas analisadas nesse trabalho, foram guiadas por uma sequência didática que abrange três eixos de ensino: a leitura, a escrita e a análise linguística, partindo do trabalho com gêneros textuais para o desenvolvimento desses.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), a sequência didática é composta por atividades organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual, dando aos alunos práticas de linguagem que os ajudem na leitura ou escrita de determinado gênero. Partindo deste pressuposto, as aulas foram desenvolvidas de acordo com uma adaptação



deste conceito de sequência, pela qual foi proporcionado o ensino-aprendizagem dos gêneros reportagem e resumo, exercitando a habilidade de leitura e reconhecimento do primeiro, e a escrita do segundo gênero supracitado.

Além disso, notamos também que as aulas seguiam uma sequência didática guiada pela matriz de referência da Prova Brasil de Língua Portuguesa (BRASIL, MEC/ PDE, 2008), e que tinha como grande objetivo conseguir associar o trabalho com os gêneros reportagem e resumo aos descritores da Prova Brasil de língua portuguesa.

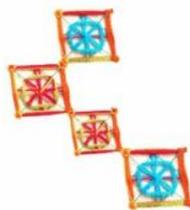
De acordo com a matriz, “os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos e constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação” (BRASIL, MEC/ PDE, 2008, p. 18). Tais habilidades devem proporcionar a capacidade dos alunos viverem em sociedade, estando aptos a lidar com as mais diferentes condições sociocomunicativas. Com isto, foi abordado o ensino dos gêneros reportagem e resumo dialogando estes com os descritores 06 (identificar o tema de um texto), 04 (inferir uma informação implícita em um texto) e 15 (estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc).

Sobre a abordagem do descritor 06, evidenciamos o empenho em associá-los às aulas de língua portuguesa em grande parte dos encontros, com maior foco no primeiro, terceiro, quarto, quinto e sexto encontros, pois é quando acontece o levantamento de hipóteses acerca do assunto que se trata o texto que o aluno leu, buscando assim identificar os temas que prevalecem nos textos.

Vejamos a seguir o exemplo de uma das formas como isso ocorria.

A atividade a ser desenvolvida na aula do primeiro encontro consistia em identificar o tema de uma reportagem. Para o desenvolvimento, foi criada a seguinte situação: os alunos foram divididos em cinco grupos/filas e cada um destes recebeu uma imagem junto ao título para que fosse possível o levantamento de hipóteses sobre qual assunto seria tratado no texto da reportagem da qual foram retiradas aquelas imagens e títulos. A cada um deles foi entregue o seguinte quadro:

Títulos e subtítulos	Minhas hipóteses sobre o assunto abordado	Assunto abordado
Vaqueiros		
Boné e camisa		
Bater esteira		



Acampamento		
Reconhecimento		

Quando se passou cinco minutos do tempo determinado para a resolução da primeira etapa da atividade, todos haviam terminado e foi selecionada uma pessoa de cada grupo/fila para a apresentação de suas hipóteses. Ao término dessa primeira fase, a segunda foi destinada à leitura dos textos referentes ao título e imagem que haviam recebidos anteriormente no intuito de fazer eles analisarem se as hipóteses criadas foram confirmadas após a leitura. Com isto, puderam concluir que as imagens não chegam ao assunto central sem a ajuda de outros elementos da reportagem, mas se associada ao texto e título são de muita serventia. Ao final desta aula, quando se pediu para que os alunos escrevessem sobre o assunto que é abordado em todo o texto, grande parte conseguiu chegar à resposta adequada, apenas uma minoria não entendeu a proposta e escreveu somente sobre a parte do texto que havia ficado responsável no início.

Frente a isso, podemos dizer que as aulas deste dia proporcionaram aos alunos a oportunidade de desenvolvimento das habilidades de leitura, trabalhando assim, a identificação do tema de um texto, competência do descritor 06 da Prova Brasil, sem necessariamente utilizar as questões de tal avaliação para ensiná-los como chegar a essa identificação.

No quarto encontro, além de trabalhar a temática presente nas frases e imagens que os alunos leram durante a dinâmica, foi possível abordar o descritor 04, pois para chegar a tal conclusão eles precisavam compreender as entrelinhas daquilo que estava sendo dito na mensagem que recebiam, o que os levava a desenvolver a habilidade de inferir uma informação implícita em um texto.

Seguindo para a abordagem do descritor 15 (estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc), há evidência do trabalho com este nos sétimo, oitavo e nono encontros. Vejamos a atividade a seguir como título de exemplificação.

No oitavo encontro o estudo dos conectores, guiou-se a partir da exposição no quadro de uma lista de conectores, a qual segue abaixo:

<p>Porque, ou, e, ainda que, logo, portanto, contanto que, se, embora, também, ou...ou, apesar de, sem que, desde que, portanto, ainda, mais (...) do que, contudo, além de, dado que, uma vez que, pois, então, mas, isto é, conforme, para, quando, sempre que, segundo, a fim de que, ou seja, pois, antes que, porém.</p>



Feito isto, entregamos a atividade e explicamos o modo que eles deveriam resolver aquela, considerando que os conectores expostos na lousa tinham que ser encaixados em sua respectiva relação de sentido presentes no quadro abaixo:

Relação de sentido expressa	Conectores
Adição	
Alternância	
Causalidade/ Causa	
Comparação	
Concessão	
Condicionalidade/ Condição	
Conclusão	
Conformidade	
Explicação	
Finalidade	
Oposição	
Temporalidade/ Tempo	

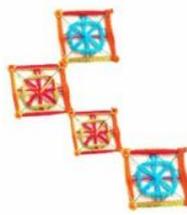
Resolvida essa atividade, pôde-se chegar ao reconhecimento dos conhecimento prévios dos alunos acerca daquilo que estava sendo estudado, para então, e, seguida pedir que eles resolvessem mais uma questão sobre os conectores.

Preencha as lacunas deixadas no texto “Entre o amor e o ódio” com os conectores apresentados no quadro abaixo. Para identificar o local mais adequado para cada um dos conectores – você usará apenas quatro das seis opções postas, leia o trecho com atenção, buscando compreender os sentidos pretendidos pelo autor do texto.

PORQUE E OU EMBORA MAS SE

Ela sente-se aprisionada, _____ tem dificuldade em sair do casamento quando o marido mostra um lado carinhoso. Sente raiva por amar uma pessoa que não a merece. _____ sabe que, _____ não sair a tempo dessa relação abusiva, morrerá em breve, seja por assassinato, seja por suicídio. (...)

“Ela é vítima dele por muitos anos. Ele fraturou o nariz dela com um soco, _____ ela disse que não queria mais viver com ele, aguentando tudo”, desabafou o garoto.



Essa questão tem como objetivo fazer o aluno pensar sobre a função dos conectores no texto, e não apenas fazer com que ele diga se um dado conector é de adição ou de conformidade. Isto é, buscou-se desenvolver uma atividade que esteja vinculada à análise linguística e a linguística textual, uma vez que trabalha os mecanismos de coesão do texto. Além disso, desenvolveu a habilidade do D15 de maneira não mecânica, isto é, sem apenas utilizar questões prontas da Prova Brasil de Língua Portuguesa.

Ao considerar o ensino dos gêneros textuais, pudemos observar que estes não foram trabalhados de maneira isolada. Embora houvesse momentos para o estudo das características sociocomunicativas da reportagem e do resumo, notamos que em todas as aulas houve o um engajamento para associar os conhecimentos a serem reconhecidos no trabalho dos gêneros aos eixos de leitura, escrita e/ou análise linguística, como também às habilidades dos descritores da Prova Brasil de Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi norteadada pela seguinte questão: *Como é possível desenvolver aulas em que os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa estejam associados aos descritores da Prova Brasil?* Para chegarmos a uma resposta para esse questionamento, elencamos como objetivo verificar a maneira que os conteúdos de língua portuguesa podem ser associados aos descritores da Prova Brasil de Língua Portuguesa durante as aulas. Como resposta à pergunta-norteadora, podemos considerar que, nessa situação de investigação, através da interdisciplinaridade, é possível desenvolver aulas que sejam influenciadas pela Prova Brasil sem que necessariamente sejam destinadas apenas à preparação para essa avaliação.

Diante das experiências relatadas no presente trabalho, destacamos a importância de associarmos os conteúdos escolares programados para a disciplina de Língua Portuguesa com temas transversais que se aproximem da realidade vivenciada pelos alunos, para que assim tenhamos uma maior interação durante as aulas e consigamos ativar a capacidade crítica daqueles que terão mais segurança ao intervir no meio social que vivem. Neste sentido, deve-se pensar o aluno como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, desconsiderando a perspectiva de enxergar o mesmo como uma tábula rasa, sem nenhum conhecimento de mundo.



Outro aspecto que conseguimos perceber foi a capacidade que há em preparar os alunos para a avaliação da Prova Brasil de Língua Portuguesa sem que a preparação esteja associada somente ao que se tem como exigência na mesma. Notamos que foi possível trabalhar os descritores da Prova Brasil em coerência com os conteúdos listados como objetos de ensino durante as aulas, e, ao final, podemos constatar que as aulas foram de suma importância para que os alunos conseguissem obter resultados satisfatórios na execução da avaliação supracitada.

Por fim, observamos que foi possível quebrar o mito que permeiam os ambientes educacionais de que é impossível conseguirmos associar a teoria vista na academia com a prática em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. *Análise linguística: afinal, a que se refere?* – São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL/MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC/PDE. **Prova Brasil – ensino fundamental: matrizes de referências, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 81-108.

GURGEL, Maria Cristina Lírio. **Leitura: representações e ensino**. In: VALENTE, André (Org.). *Aulas de português: perspectivas inovadoras*. Petrópolis: Vozes, 1999.

KLEIMAN, Angela Bustos; MORAES, Silvia Elizabeth. A leitura do texto informativo. In: _____. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. p. 121-146.

REINALDO, Maria Augusta. **A orientação pra Produção de Texto**. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. 3. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 89-101.